



## UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA SOBRE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

### Autores

CLAUDIA SILVA	(4)
ALEXANDRA ABDALA	(4)
SIMONE MARIA DE BARROS	(4)
BENEDITA REGINA APARECIDA FREITAS	(4)
MARIA LUCIA GOMES DE ORNELAS	(4)
MILTON ANTONIO DINIZ	(4)
WILLIAM MARQUES PIRANI	(4)
FRANCISCO RIVAS NETO	(8)

### Categoria

Trabalho Acadêmico

### Introdução

Discorrer sobre a intolerância religiosa é como contar a história de uma vida. Da sua, da minha, da vida de todos nós. A intolerância está presente nos pequenos fatos do nosso cotidiano e nos grandes acontecimentos que moldaram a nossa história. Aprendemos sobre os fatos da História, sem nos darmos conta que os marcos do passado moldaram a vida daqueles que nos antecederam e determinam as nossas, até os tempos atuais. Dentre as várias facetas da intolerância, a religiosa é a que mais nos afeta, por ser a religiosidade um dos pilares de sustentação simbólica da humanidade. A religião é a síntese da identidade de um grupo social, atingi-la é desestruturar o que há de mais profundo dentro de cada indivíduo que a compõe. Neste artigo demonstraremos como essa intolerância religiosa se fez presente ao longo da história e que é um exercício de poder: político, sócio-econômico, cultural ou religioso e, que no decorrer da história, esse poder passa de um povo a outro.

### Objetivo

Este trabalho pretende demonstrar os impactos da intolerância religiosa no cotidiano brasileiro nos dias atuais, de que forma este pensamento se construiu a partir do segundo período da Idade Média e quais as formas para se construir uma idéia de tolerância baseada na igualdade e respeito à diversidade.

### Metodologia

Pesquisa bibliográfica acerca da tolerância religiosa tendo como base principal os textos dos autores Voltaire (François Marie Arouet), Tratado sobre a Tolerância; John Locke, Carta Acerca da Tolerância e Francisco Rivas Neto, A Assimetria do Sagrado nas Religiões Afro-brasileiras e Vertente Una do Sagrado, considerando um recorte histórico do segundo período da Idade Média até os dias atuais.

#### FATOS HISTÓRICOS

Impossível dissertar sobre a intolerância religiosa sem antes demonstrar a importância da Religião na formação social. A religião é um dos pilares de formação e sustentação da sociedade. É formadora do pensamento, dos valores morais configurando-se assim, no ethos e visão de mundo de uma determinada coletividade.

Segundo Durkheim a religião é imperecível, nenhuma sociedade de um ou de outro modo, pode ficar sem ela, é uma constante de qualquer sociedade, para além de suas variações. Sendo assim, não existe sociedade sem religião ou um equivalente dela.



## Resultado

O Estigma

Revisando os marcos históricos da intolerância religiosa, podemos afirmar que sua base fundamental é a criação e perpetuação do estigma. A intolerância é reforçada por inúmeros fatores, que sempre determinam as relações de domínio e submissão e, em especial, a manutenção e detenção do poder político e econômico. Neste jogo de interesses, "onde o real e o imaginário" se confundem ainda mais, mecanismos ideológicos de classificação das diferenças (às vezes mais, às vezes menos sublineares, mais sempre perversos) são recriados a todo momento, produzindo e alimentando estereótipos e estigmas. Exemplos de marcas, como traços físicos (tamanho do crânio do negro, o formato do nariz do judeu, a cor da pele do índio e do negro e do judeu), além de estereótipos vindos das condições sociais ou ainda, as características próprias de crenças religiosas (tradição oral, politeísmo, culto aos ancestrais) que foram acentuadas e classificadas negativamente transformando-se em estigmas.

## Conclusão

Com a Vertente Una do Sagrado passamos de uma visão que ressalta as diferenças para uma visão mais aprofundada, interessando-nos a semelhança estrutural, os princípios que formam todas as religiões. A Vertente Una do Sagrado nos demonstra que apesar das aparentes diferenças existe uma estrutura que marca o princípio de todas as religiões, nos mostra que apesar das formas particularizadas de se interpretar o sagrado existe uma igualdade essencial.

## Bibliografia

- DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. 4 ed. São Paulo: Nacional, 1966.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13ª ed. São Paulo: Ática, 2003.
- LOCKE, John. Carta acerca da tolerância. Coleção Os Pensadores. Abril Cultural.
- VOLTAIRE, François Marie Arouvet. Tratado sobre a tolerância. Coleção Grandes Obras do Pensamento Universal. São Paulo: Escala.
- NETO, Francisco Rivas. Umbanda a Proto-síntese Cósmica. 3ª. Edição. São Paulo: Pensamento, 1994. VICENTINO, Cláudio. História Geral. 3ed. São Paulo: Scipione, 1993.
- REALE, Giovanni e ANTISERI, Dário. História da Filosofia. Vol II. 6ª. edição. São Paulo: Paulus, 2003.
- HATTSTEIN, Markus Hatt. Religiões do mundo. Editora Konemann, edição, 1997.
- MIZRAHI, Rachel. Os tribunais da Inquisição e a nova diáspora dos judeus. Revista História Viva -- Grandes Religiões 2 -- Judaísmo. Editora Duetto.
- <http://sacerdotemedico.blogspot.com/2010/06/assimetria-do-sagrado-nas-religoes.html>

## Legenda

**(4) Aluno Graduação - Faculdade de Teologia Umbandista**

**(8) Docente - Faculdade de Teologia Umbandista**